

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Opinião e coragem Uma sugestão CICERONES SEM ESCOLA

Vale a pena voltar ao assunto. Por vezes pretende-se generalizar um conceito de opinião que está longe de corresponder a um princípio de ética. Predominam as influências do individualismo actuante, com todos os seus cálculos de servilismo envolvente e pernicioso.

Interpreta-se muitas vezes uma opinião, uma forma de actuar, uma atitude perante problemas a que estão ligados os interesses da comunidade, como a exteriorização sistemática ou de despeitos ou de incapacidade no conhecimento global dos factos ou ainda de paixões doentias. Erróneos e malévolos juízos...

Aparecem assim as críticas a opiniões num clima frustrado de questões que afinal só existem na miopia de uns tantos que se julgam detentores inamovíveis do talento que abarca, nas mais longínquas perspectivas, as realidades humanas e sociais.

E' necessário, repetimo-lo, ter coragem para expressar uma opinião que, baseada num raciocínio lógico e na lição dos factos que tomam aspectos concludentes, vai de encontro a uma vulgaridade de ideias que envolve a subalteridade deprimente, o objectivo obscuro, a concordância interesseira, a conveniência pessoal, a revindicta arcaica...

Marcar uma posição na Imprensa, activa e clara, estruturada em princípios e virtudes e no exemplo e nas lições da vida, mas marcá-la com dignidade e indiferença pelas vaidades humanas e em holocausto a qualquer coisa de superior que se chama Verdade, demanda, indubitavelmente, coragem — como emitir a opinião franca, desinteressada, sincera — no momento que se vive de lamentáveis curvaturas vertebrais, de confusão de valores e intuídos.

E' evidente que nenhuma opinião tem a marca da infalibilidade. O homem não é um ser omnisciente. E' capaz de errar. Admite-se, pois, o erro. O contrário seria uma estulticia. Mas a opinião do homem que erra, involuntariamente, julgando servir a Verdade, tem características que diferem das da opinião daquele que erra consciente do seu erro e da sua mentira e do seu equívoco. Um pode reconhecer que claudicou, porque

a franqueza é apanágio dos fortes e dos bons. O outro persiste ou retrai-se, adaptando-se às circunstâncias que melhor possam servir as suas ambições.

E é mesmo assim. A opinião revela o carácter. E sejam quais forem as consequências, para o homem forte a opinião não se cala. Exprime-se. E tanto mais quanto na sua expressão possa servir a Verdade e a Justiça.

O homem forte e digno não abdica da sua opinião, o que quer dizer que jamais abdicará da sua personalidade. Nos problemas, na complexidade dos factos, na subtilidade das atitudes, ela estará sempre acima dos interesses individuais e das conveniências de grupos, ao serviço da comunidade.

A Imprensa para bem servir a missão, a nobre missão de que está incumbida, tem de ter opinião independente — e personalidade. Tem de agir acima do plano em que se chocam interesses e vaidades, dominando contingências. A defesa da comunidade, nos mais diversos aspectos, tem de inspirar nas suas lutas e na sua vida. Os problemas das terras não são os problemas do partidarismo confuso e atrabiliário, como o podem supor certos negativistas... de opinião discutível. Os problemas existem tal qual se observam, sem argueiros nem amosidades. E porque a opinião pública não é um mito, ela pode e deve ser auscultada. E' uma realidade cheia de interesse de que não deve alhear-se a Imprensa na sua função de bem servir e orientar.

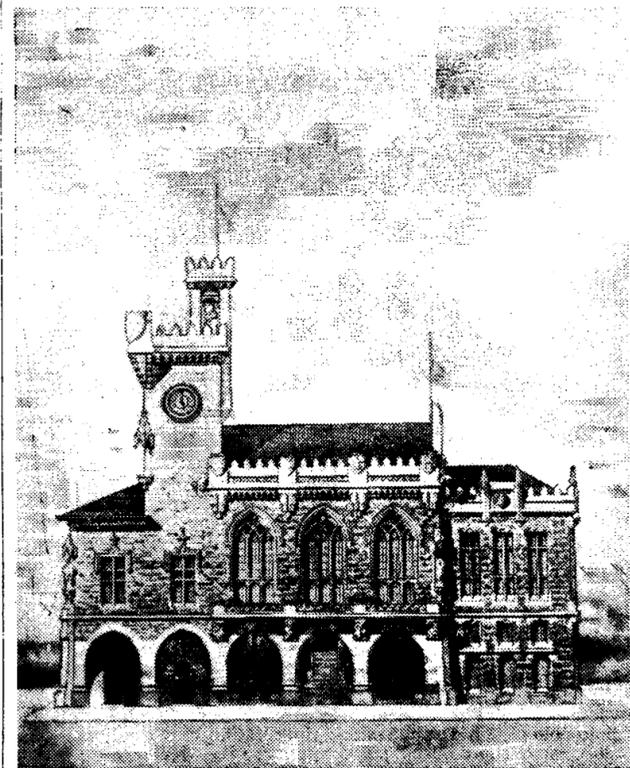
Isto custa. Exige sacrifícios sem conta. Quase sempre acarreta ódios. Mas para o jornalista de opinião coerente, séria, honesta, existe a consciência e a dignidade — e a noção da responsabilidade. Aquela ficará tranquila, serena e límpida. E esta, inconspicível, será a barreira aos ódios, ao ataque soez, à calúnia, ao assalto...

Custa ter opinião e coragem nestes tempos de ignóbil servilismo, de traição à franqueza, à seriedade de fórmulas.

Mas que coisa, que grandíssima coisa esta: a gente ter consciência e dignidade! E, vá lá: opinião e coragem!

Disse aqui no último artigo publicado desta campanha pela construção dos Paços do Concelho que a luta continuava; que não deixaram que o edifício se concluisse na praça que se lhe destinara mas

le em bairrismo, capacidades de trabalho e firmeza para se impor em toda a parte que convenha na defesa dos direitos de Guimarães? E' frase feita no conceito de todos os vimaranenses que a Praça



que em qualquer outra ele ficaria bem e que um sítio havia da minha predilecção para o erigir, que em breve indicaria e defenderia. Cumpro a promessa: esse sítio é o Tournal.

Ninguém mo insinuou ou lembrou; assumo a plena responsabilidade da escolha, e tenho tanta confiança na beleza e grandiosidade do efeito da construção do edifício na nossa linda Praça do Tournal, e sinto tamanha alívio, posso agora confessá-lo, por o ver liberto do peso colossal da formidável mole de pedra que, talvez com o propósito de o esmagar, ergueram em local sobranceiro àquela que se lhe destinara e onde se iniciara a sua já adiantada construção, que me convenço de que me não faltariam energia e força e meios para o fazer ressurgir, eu próprio, no local onde na minha imaginação já o vejo, se as circunstâncias me permitissem assumir esse glorioso encargo.

E quanto melhor do que eu não o poderia tentar realizar o actual Presidente da Câmara, na sua inegável boa vontade de servir esta nossa terra, como qualquer outro que venha a suceder-lhe e o igua-

do Tournal é a nossa sala de visitas. Está indicado que seja nela que se ergam os Paços do Concelho, onde elas, quando honrosas, terão de ser recebidas. Em nenhum outro sítio eles agora melhor podem ficar, seja qual for o aspecto sob o qual o problema se encare.

Para mais fácil compreensão desta maneira de se decidir definitivamente sobre a localização do edifício, acompanham estas considerações três gravuras: a da sua fachada principal, para que mais uma vez se admire a beleza e harmonia com que nele se simbolizam as tradições venerandas deste



concelho, a da perspectiva que o Tournal oferecerá depois do edifício concluído e a da planta da praça com a indicação do local onde propoña a construção.

O edifício faceará o lado norte da Praça, entre as ruas de Paio Galvão e Santo António. Desse lado da Praça, por feliz coincidência, mede justamente os 40 metros que terá a frente do edifício, segundo o projecto.

Ficará a sua frente orientada para o sul, a posição que melhor convem, em face da entrada principal da cidade, que é a da estação do caminho de ferro, servida por uma bela avenida e pela ante-sala, não menos bela, do Largo Moreira de Sá.

O alinhamento não coincidirá precisamente com o das edificações actuais; será recuado poucos metros, somente os necessários para ficar no prolongamento em linha recta do lado norte da Porta da Vila, depois desta ser alargada como está indicado na faixa ponteadá da gravura. (Tudo o que nesta está ponteadá é para ser demolido).

Aproveita-se, assim, a oportunidade de se acabar com o estrangulamento da passagem do Tournal para a Rua da Rainha, aspiração

A cidade de Guimarães é das terras portuguesas aquela que mais precisa de quem a saiba mostrar. Para esta tarefa é necessário ter cicerones peritos.

Há cicerones privativos no Castelo, nos Museus Alberto Sampaio e Sociedade Martins Sarmento.

E estes modestos cicerones, dentro do seu recado estudado, satis-

fazem aos visitantes vulgares. Para o mais, lá têm seus catálogos ilustrados, além da pequena monografia esclarecedora — quando a têm.

Fora destes elementos, impera a deficiência.

O Guia de Guimarães existente, não é, pelo seu custo, um roteiro popular.

De onde sucede que os nossos visitantes, na maioria dos casos, se não andam à deriva, caem no logro.

Ali, na Capela de Santa Margarida, ainda há pouco o detentor da chave não se limitava a mostrar. Dando-se ares de cicerone, chegava a traduzir a epigrama das pedras tumulares pelos mais inverosímeis despautérios. Pelo dizer do hominho, estava em uma das campas um parente do General Carmona!

Tais e tantas barbaridades proferia este cicerone furtivamente encartado, que a Direcção Geral dos Monumentos, inteirada do facto, alijou-o.

E' evidente que, para estes e outros monumentos, um singelo Guia corresponderia à necessidade turística. Para que este *vade-mecum* se tornasse acessível, não devia exceder, de custo, 250.

Já um dia praticando esta ideia, escrevi e editei um Guia do Castelo. E' evidente que não cometi a empresa com mira em lucro.

Em paga, foi interdita a venda ao cicerone do Castelo!...

Praticou-se assim para dar à publicidade um folheto mais completo e pelo mesmo preço popular? Não. Contudo, esse pequeno roteiro do Castelo, impõe-se.

Agora, mais que nunca, os monumentos, os museus, as terras de tradições históricas, as estâncias de belezas naturais, tudo quanto o país possui de grande e atraente, é visitado por ondas de estrangeiros.

E não se diga que o maior número dos que excursionam, fazem-no a voo de asa, sem interesse de bem conhecer, nem aprender. Se é certo que o maior número não se preocupa em cultivar o espírito, recolhendo a lição das coisas, certo é também que nada fazemos para deter e impressionar os sentidos desses forasteiros incultos.

Um Guia, acessível no preço e no descritivo, é um dos melhores elementos a proporcionar ao grande público. Podem os eruditos, por exemplo, achar escasso que se dê do Castelo, da Capela de Santa Margarida, do Paço dos Duques, da igreja da Oliveira e quejandos monumentos, a sua história em poucas linhas. Quando, porém, essas poucas linhas representem o substrato histórico daquilo que se vê, não podemos deixar de reconhecer que esse pouco é melhor que o mal cozinhado descritivo dos tais cicerones de fantasia morbida.

Tais cicerones intonsos, sem preparação, talhados em grosso, é o que mais impera na terra.

Na fase das *Qualterianas* eu deparei com um cicerone na igreja de S. Francisco, o qual correspondendo à curiosidade de uns visitantes, lhe mostrava a múmia de S. Fortunato, como sendo a de S. Gualter. O bom do cicerone — diga-se em verdade — não cometeu este erro por velharia. Disse o que outros lhe haviam dito. E' que, por mal dos nossos pecados, os meus conterrâneos não se mostram por vezes interessados em conhecer a história da sua própria terra. Os intelectuais, por sua vez, alcançados na sua torre de marfim, também não se importam em debelar essa ignorância. E assim vamos vivendo, fora dos trilhos.

Volto a repetir:

A cidade de Guimarães é das terras portuguesas aquela que mais precisa de quem a saiba mostrar.

Jamais fiz parte da Comissão de Turismo — organismo oficial onde a primeira das suas funções é a propaganda da terra. Apesar disso, não fiquei inerte. Tudo quanto fiz neste sentido — «Roteiro de Guimarães» (1923), «Guia do Castelo» (1930), «Penha» (1950), é obra da minha iniciativa.

Recordo esta obra publicitária, para que não se aquilate a razão que me assiste em falar na sua necessidade.

Com os pequenos roteiros, de feição popular, faremos combate aos tais cicerones descontrolados de toda a verdade histórica.

A. L. DE CARVALHO.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O Rotarismo não tem uma mística cristã?

Se pelo facto de o seu fundador Paul Harris haver pertencido à maçonaria se conclui que o Rotarismo é um movimento maçónico, será ousado afirmar que a conversão de S. Paulo do Judaísmo ao Cristianismo não tirou ao seu ideal Judaiante toda a força que aurora da sinagoga servida por Gamaliel?

Paul Harris não terá visto na maçonaria um ideal ten broso que desejou combater com o Rotarismo?

Talvez. O que jamais licitamente se pode concluir é que ele é maçónico por ter sido fundador por um ex-membro da maçonaria, como também se não pode dizer que é católico ou metodista pelo facto de a ele pertencerem católicos e metodistas.

Seriam conclusões erradas. O Rotarismo não é um movimento maçónico nem maçonzante, nem tão pouco será um movimento católico ou catolicizante.

Não é uma seita política nem religiosa.

Ciente da verdade da afirmação de De Quatrefages, de que a religião é universal no espaço e no tempo, vai inspirar-se nos sentimentos de generosidade e de solidariedade dos seus membros, para uni-los num ideal comum — Servir.

Evidentemente que as suas reuniões não são aulas de dogmática, porque infelizmente os seus membros, no geral, não estão à altura de versar esses transcendentes assuntos da razão e da fé.

No Rotarismo o católico fica católico, o luterano — luterano, o calvinista — calvinista — se nisso está convicto, havendo apenas a considerar que fora deste movimento procurar, se possível, aperfeiçoar por intuição própria ou ensino os seus ideais religiosos, pondo-os ao serviço dum ideal que a todos une — Servir.

Acusam o Rotarismo de indiffe-

rentismo religioso, pretendendo com isto insinuar que o Rotarismo é avesso à Religião e que perante o Rotarismo todas as religiões são boas.

Nada mais mal interpretado. O Rotarismo não é um movimento religioso como o não é o ciclismo, o alpinismo, o escutismo, etc.

E' um movimento de vontades inspiradas no desejo de servir. Servir naquilo em que cada um é capaz de ser útil ao seu próximo.

Mas «procura servir» sem lançar a dúvida e a incerteza no espírito humano.

Não vive de «insinuações» nem de «suspeições».

Serve — à luz do dia, com clareza, sem receio.

Fala-se tanto contra o egoísmo. O movimento Rotário procura destruí-lo, fomentando a solidariedade humana entre os seus membros.

E afinal não é este o ideal cristão? Dizia S. Paulo: «Ajudai-vos uns aos outros e assim cumprireis a lei de Cristo». Gal. 6, 2.

A lei de Cristo é a solidariedade entre os homens.

O Seu ideal é «Servir». Tantas vezes o disse: Eu vim servir.

E prestou efectivamente um grande serviço à Humanidade, ensinando os homens a socorrerem-se nas ne-

Continua na 2.ª página

Carlos F. Brandão

Teve a amabilidade de vir à nossa redacção agradecer as referências que fizemos a propósito da sua nomeação para gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Guimarães, o sr. Carlos Fernandes Brandão, muito nos tendo honrado a sua visita, que registamos com reconhecimento.

GAZETILHA

A GRADE...

Eu não quero aborrecer A moderna engenharia. Mas no caso (é bom de ver) Custa mesmo a conceber Semelhante anomalia.

Procedeu-se no Tournal Ao arranjo do passelo. Uma obra colossal Que atingiu o genial Junto ao marco do correio.

Já aqui fiz referência Ao arranjo modernista. E se agora há insistência E' p'ra pôr em evidência A grade que dá na vista...

Um busillis residiu Por uma questão de estética Na obra que distinguiu O talento — e evoluiu Da maneira mais eclética.

Busque na obra a ilação De que a grade val valer De excelente corrimão P'ra evitar o trambolhão No subir e no descer...

Desde já vou omitir A palavra anomalia... O caso não é de rir Pois serviu p'ra consumir A moderna engenharia...

C. F.

Continua na 2.ª página

Presidente da Câmara

Já regressou de Lisboa, onde esteve a tratar de assuntos de muito interesse para o progresso de Guimarães, o Ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. José Maria Perelra de Castro Ferreira.

Teatro Jordão

Completam-se, precisamente hoje, 17 anos sobre a inauguração do nosso modelar Teatro Jordão que ficamos a dever ao espírito de iniciativa de um Homem bem digno da nossa melhor a mirração — Bernardino Jordão.

A Empresa da referida Casa de Espectáculos fez introduzir naquele recinto importantes melhoramentos que o tornam, a partir de agora, mais confortável e atraente. E isso renrencia da sua parte o desejo, bastante louvável, de corresponder à forma como o público tem sabido compreender, desde a primeira hora, os seus esforços.

O Teatro Jordão, com a remodelação de uma boa parte da sua esnelhada sala, fica agora dotado de uma sala ampla e vistosamente decorada, que permitirá a realização de festas e reuniões elegantes, e de novas instalações de Bar.

A Empresa vai comemorar o aniversário do Teatro, promovendo um espectáculo em favor do Asilo de Santa Estefânia, instituição que lhe vem merecendo de há muito uma especial simpatia e dedicação.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como várias pessoas me manifestaram a sua inteira concordância com referência às minhas considerações constantes da última carta, designadamente às que dizem respeito à pobreza do concelho, fiquei a saber — e ainda bem — que não apresentei uma opinião contrária à de muitas outras pessoas, o que, como é natural, muito me agrada, sobretudo por ver que encontro quem faça justiça às minhas intenções.

De facto, os pobres do concelho — e muitos são, infelizmente — deverão ser os primeiros a beneficiar da reconhecida generosidade dos Vimaraneses. E sobre este assunto, não me alongo em mais considerações, visto que, se o fizesse, alguém poderia desvirtuar a intenção com que as anteriores foram feitas. Por isso, que cada um proceda como melhor entender, mediante as prerrogativas da sua consciência e do seu coração.

E agora, que mais uma vez apelo para o imperativo da consciência, também não posso deixar de me referir a mais uma carta que recebi de um amigo e assíduo leitor deste Jornal, reportando-se ao que escrevi na minha penúltima carta acerca das pessoas que não olham a processos ou meios para alcançarem os seus fins, por mais maquiavélicos que os mesmos sejam. Relata-me esse amigo o que recentemente se passou com um antigo e zeloso professor primário, hoje na situação de aposentado, e que durante mais de 40 anos exerceu a sua profissão como verdadeiro Apóstolo da instrução e da educação e que sempre foi reconhecido como tal pelos seus superiores hierárquicos, que nunca lhe negaram a sua estima e a sua simpatia pela forma como cumpria os seus deveres profissionais. Porém, não obstante assim acontecer, esse honestíssimo educador encontrou no último quartel da vida quem pretendesse arrastá-lo para uma situação das mais degradantes e funestas consequências, atribuindo-lhe factos e atitudes que só o rancor, a vingança e a falta de consciência de certas pessoas poderiam inventar, numa queixa apresentada contra ele, provocando um processo disciplinar, seguido das respectivas formalidades legais.

Mas como, felizmente, há lábeus que se desfazem como a espuma do sabão, quando a Justiça é aplicada na sua sublime função social, os corifeus da torpe e insidiosa acusação não conseguiram fazer vingar o seu ódio e a sua miserável tentativa de inutilizar o prestígio de um homem de bem e, como disse, de um educador que soube conquistar, pelas suas qualidades pedagógicas, pelo seu exemplo e pelo seu apuro moral, um lugar condigno na prestimosa e sacrificada classe do professorado primário.

Bem haja, pois, Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, que, com o seu esclarecido espírito de nobreza e de justiça, mandou arquivar o famoso Processo, ficando o arguido ilibado das infâmias, das calúnias e das intrigas que os maldosos acusadores inventaram e procuraram provar por meio de pessoas sem a devida idoneidade e sem o devido respeito pela dignidade alheia. Pelo contrário, intervieram na defesa pessoas de muito prestígio moral e social, com autoridade, portanto, para arrancar das garras de perigosos malfetores essa vítima inocente, que é — por que não citar o seu nome — o velho e exemplar professor e chefe de família, José Bernardino dos Santos, da freguesia de Leitões, deste concelho, onde foi urdida, ou melhor, onde um seu inimigo estudou e combinou a repugnante façanha.

Como vê, minha Senhora, aqui tem mais um exemplo da falta de consciência e de escrúpulo e mais uma prova de como a inocência pode ser escravizada pela calúnia e seus aderentes, a cujos autores, em casos de tal natureza, devem ser exigidas as responsabilidades dos seus actos, pois não está certo que os caluniadores e difamadores não sejam severamente punidos por esse crime de tão manifesta inferioridade humana. Além disso, como sucede no caso em referência, nenhuma pessoa de bem poderá estar sujeita às iras e instintos selvagens de quem quer que seja, razão por que se há leis para castigar criminosos — e mal da humanidade se elas não existissem — igualmente deverão ser consideradas criminosas todas as pessoas que procurarem atribuir culpas a quem as não tiver e sem respeito, portanto, pela integridade da felicidade de um lar. Essas pessoas, as quais melhor se ajustará a designação de feras humanas, constituem maior perigo do que as feras dos bosques, porque destas toda a gente se poderá acautelar ao reconhecê-las como tais.

Enfim, minha Senhora, ninguém está livre da vingança arquitetada por inimigos da raça do malfaricador e o caso de que lhe falo confirma a regra... Não tencionava ser tão extenso, tanto mais que não me sobra o tempo, mas quando este é

O Rotarismo

não tem uma mística cristã?

(Continuação da 1.ª página)

cessidades, a valerem-se nos infortúnios, a colaborarem nas boas causas.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

As Cruzadas medievais, em toda a sua mística religiosa, tiveram a inspiração em Cristo pelos lábios dos Papas.

O Rotarismo inspira-se naquele ideal vivido pelos primitivos cristãos que faziam dizer aos pagãos: Vede como eles se amam.

A Sociedade actual está afeerrolhada por um egoísmo feroz e vive um ambiente de desconfiança e de morte.

UMA SUGESTÃO

(Continuação da 1.ª página)

dos vimaranenses, já antiga de muitas dezenas de anos.

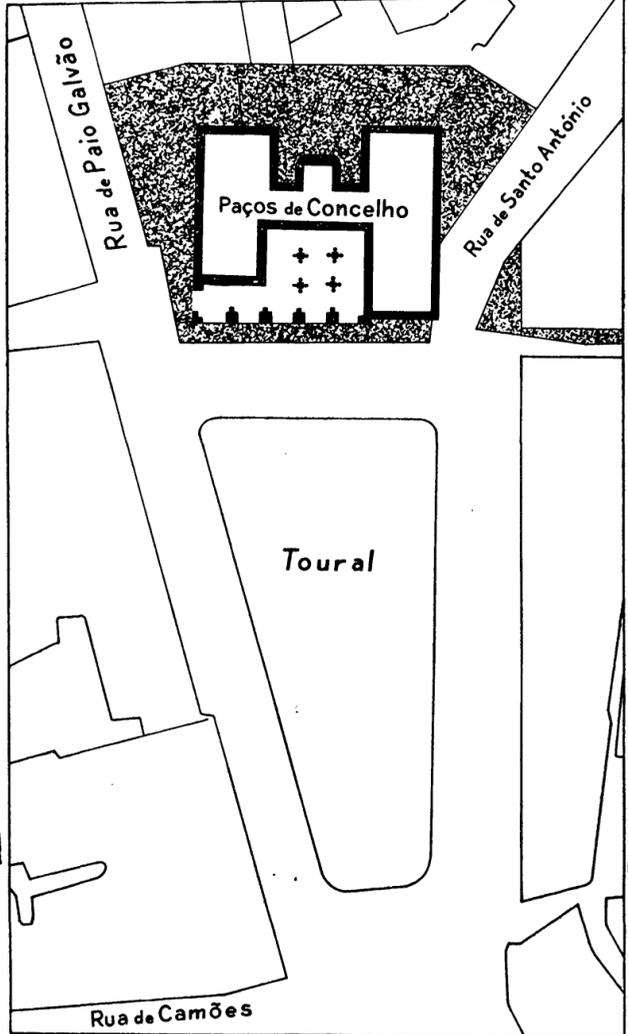
A entrada da Rua de Santo António será também alargada, se-

Com todos estes cortes, não se- rá, porém, diminuída a superfície actualmente ocupada por estabelecimentos comerciais; pelo contrá-

rio, será substituída com vantagem pela que lhe deverá ser reservada nas construções a fazer em face às trazeiras dos Paços do Concelho.

Demorei desde agosto a exposição então prometida deste plano porque quis reflectir; a ideia consolidou-se no meu espírito; estou pronto a defendê-la contra todos que, de boa fé e com seriedade, entendam dever criticá-la.

Disse, nessa altura, que o plano era arrojado. E! Mas é belo, é grandioso; que importa o resto, se viver é sempre avançar?



guindo pelo nascente o alinhamento do mesmo lado do Tournal.

Identicamente sofrerá um corte maior a entrada da Rua de Paio Galvão, com o que muito ganhará a perspectiva do edifício da Sociedade Martins Sarmento; esta ainda mais aproveitará com a abertura da travessa que da Rua de Santo António dará passagem para a de Paio Galvão pelas trazeiras dos Paços do Concelho.

E' claro que desaparecem para a abertura desta travessa como para a construção dos Paços as primeiras casas do lado poente da Rua de Santo António.

Demorei desde agosto a exposição então prometida deste plano porque quis reflectir; a ideia consolidou-se no meu espírito; estou pronto a defendê-la contra todos que, de boa fé e com seriedade, entendam dever criticá-la.

Disse, nessa altura, que o plano era arrojado. E! Mas é belo, é grandioso; que importa o resto, se viver é sempre avançar?

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fica composto vário original, entre ele a colaboradora senhora D. Isaura C. Santos e do nosso ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida, o que procuramos remediar já no próximo número. As nossas desculpas.

Então!
V. ainda não comprou uma MOTO
ARIEL?
 III
EINOL
 Rua Santa Catarina, 594
PORTO
 III
PRETENDEM-SE AGENTES EM TODOS OS CONCELHOS

SOFRE DOS CALOS?
 Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!
 Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

função da vontade e não o contrário, chega sempre para tudo. No entanto, peço a V. Ex.ª que me desculpe. De V. Ex.ª cd.º ven.º e ob.º Novembro de 1965. X.

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1246--20-XI-1965

COMARCA DE GUIMARÃES
 Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela Primeira Secção do Primeiro Juizo da Comarca de Guimarães correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ARLINDO MAIA GUIMARAES e mulher MARIA RIBEIRO, ele comerciante de madeiras e ela doméstica, moradores no lugar das Travessas, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na acção sumária — em execução de sentença que contra os ditos executados move José Alves Fernandes de Matos, casado, proprietário, morador no lugar de Ventuzela, freguesia de São Salvador de Briteiros, desta comarca.

Guimarães, 4 de Outubro de 1955.

O Chefe da Secção
Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

Notícias de Guimarães n.º 1246--20-XI-1965

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela primeira secção do primeiro Juizo desta comarca de Guimarães correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados BELMIRO ALVES CARDOSO e esposa ALCINA DIAS DE ABREU, ele comerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Taboadelo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença que contra os ditos executados move Francisco Pereira da Silva Quintas, casado, comerciante, do Largo do Tournal, desta cidade.

Guimarães, 24 de Outubro de 1955.

O chefe da secção 511
Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

Câmara Municipal DOS LIVROS

SESSÃO DE 17-11-55

A Câmara sob a presidência do sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente em exercício, tomou as seguintes deliberações:

— Autorizar pagamentos na totalidade de 128.685\$70 (entre os quais na reparação e beneficiação do cemitério de Santo Estêvão de Briteiros, 12.000\$00; trabalhos executados na obra de construção da E. M. 30 da Penha ao Alto de S. Simão, 60.000\$00; na iluminação pública, 12.861\$80, etc.);

— Colher propostas para execução da obra de «alargamento do aqueduto que atravessa o caminho que da Estrada Nacional dá acesso à igreja da freguesia de Fermentões», e dos trabalhos dos telhados, soalhos e socos interiores do edifício onde funcionam as escolas das Taipas;

— Adjudicar a Artur de Carvalho a obra de reparação e beneficiação da Estrada Municipal da Ponte de Serves à Estrada Nacional 310 (Pevidém) — 2.ª fase, pela importância de 266.624\$20;

— Adjudicar a Francisco Coelho a obra de urbanização do bairro de famílias pobres da Arcela — pavimentação e rede de drenagem de águas domésticas e pluviais, pela quantia de 323.485\$20;

— Adjudicar a José Dias Faria os trabalhos de vedação de terrenos à margem da Estrada Municipal de Airão Santa Maria, pela importância de 7.380\$00;

— Exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento do ex-Presidente deste Município, Capitão Duarte Ferrerri Gusmão de Sousa Fraga;

— Adquirir em meados de Maio do próximo ano à Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, Lid.ª, um grupo eléctrico de moto-bomba para abastecimento de água da piscina e tanque de rega da vila das Taipas, pela importância de 7.670\$00;

— Celebrar contrato de arrendamento do prédio onde se encontra instalada a escola primária da freguesia de Castelões, com Manuel Martins de Macedo e Silva;

— Conceder terrenos no cemitério Municipal a vários pretendentes;

— Conceder diversas licenças para obras;

— Aprovar o mapa de lançamento do imposto de prestação de trabalho e pó-lo em reclamação durante o período de oito dias a anunciar em edital;

— Aprovar e pôr em reclamação o 2.º orçamento suplementar ao orçamento ordinário deste Município para o ano corrente;

— Proceder à distribuição do subsídio para expediente às juntas de freguesia, tendo em atenção a população de cada uma das freguesias, fixando o mínimo de escudos 300\$00.

De Covas

Uma exposição à C. P.
 Uma comissão de passageiros com bilhetes de assinatura de 3.ª classe, enviou uma exposição à Direcção Geral da C. P., reclamando contra as diferenças de classe que têm de pagar, para viajar nas automotoras «miniatura», quando não há lugar na classe dos seus bilhetes, conforme temos noticiado.

O correio de Covas
 Apesar das promessas que foram feitas e até mesmo do concurso efectuado em Abril passado para a condução de malas do correio entre o posto de correio de 1.ª classe, a criar em Covas e a estação do caminho de ferro, tão desejado melhoramento, continua sem ser atendido. Esta falta está a constituir autêntico sacrifício para todos os habitantes, que até para fazerem um simples «registro» são obrigados a deslocar-se a Guimarães. Quanto a encomendas, parecemos-nos até que a situação só beneficia a C. P. e prejudica os C. T. T., pois se alguém aproveita não é o Correio nem o público. Com vista aos C. T. T..

O badalo do sino de Gémeos...
 No passado domingo, dia 6, quando o sino da freguesia de Gémeos ia tocar o sino para a Missa, não encontrou o badalo e serviu-se de um martelo. Consta-nos que dias antes o pároco recebeu, pelo correio, uma carta «misteriosa», a qual foi violada ou escrita pelos que «adivinharam» o que a mesma dizia; ora, parecemos-nos que isto indica a pista a seguir... Entretanto, dizem que a torre da igreja é vigiada durante a noite a ver se descobrem o «engraçado» a colocá-lo novamente. Também se falava que a igreja ia ser encerrada no dia 13 até que o badalo apareça, o que não aconteceu.

Sufragando
 Passou anteontem o 30.º dia sobre a morte da saudosa sr.ª D. Maria Vaz Ribeiro, grande protectora dos pobres.

Recordando aquela triste data, sua família mandou celebrar missas por sua alma na igreja de Ur-

Com o BROTÉRIA apreciou o Livro

«GUIMARÃES EM CEUTA»

A Brotéria, uma das mais apreciadas revistas portuguesas, fazendo o seu comentário ao livro do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, escreve o seguinte:

Na conquista e defesa de Ceuta intervieram Terços de Guimarães e de Barcelos em 1415 e 1419. Neste ano, durante um ataque dos mouros o Terço de Barcelos cedeu ao impeto do inimigo. O de Guimarães, sem abandonar a própria posição, acudiu ao rebulicão destemidamente, logrando repelir o inimigo e manter a posição sem a qual talvez a praça sucumbisse. Segundo certa tradição, D. João I, para premiar os valentes e castigar os medrosos teria passado provisão para que os vereadores de Barcelos nove vezes no ano fossem, em dias de festas solemes, varrer o Açougue e a Praça Maior do burgo vimaranense. Sendo os vereadores tirados da nobreza, que gozava seus privilégios, é de supor que o tributo da vassoura nunca fosse desempenhado por eles. Em data e condições ignoradas, a servidão parece ter sido transferida, primeiro, para os moradores de Santa Eugénia do Rio Covo; depois, para os moradores de Cunha e Ruilhe, intervindo nesta transferência de obrigações o conde D. Afonso, bastardo de D. João I. Em 1608, este privilégio de Guimarães foi contestado. Os tribunais ordinários e a Relação do Porto confirmaram a legitimidade do direito vimaranense. Em 1731, os povos de Cunha e Ruilhe representaram a D. João V que os libertasse do infamante tributo. Em virtude da não existência de original ou cópia da provisão de D. João I, o monarca Magnífico, em 1743 extinguiu a servidão. A realidade histórica, em que esta se deia fundamentada, sofreu ultimamente contestação. Este volume reúne uma soma notável de materiais para demonstrar o seu fundamento, não por despique bairrista, em que o tema não elevaria a obra muito acima de um moderno Hissope, mas para honesta desaprovação de quem atribuisse a servidão a invenção ou lenda dos vimaranenses. Nestes termos, é uma apreciação contribuição para o esclarecimento histórico de um episódio local, que ninguém pode tomar a mal, sobretudo quando a ele se procede com o comedido e isenção de que dá evidentes provas o Autor. — D. M.

Como morador da rua de Francisco Agra (antiga de Santa Luzia), expresso à Ex.ª Câmara Municipal da presidência do sr. dr. Castro Ferreira, o aplauso justo e sincero de que são dignos, pela transformação na pavimentação a paralelepípedes nessa mesma artéria cittadina.

Pena é que tal pavimentação não se completasse, circundando toda a capelinha da milagrosa Santa Luzia, para que os devotos menos doridaemente possam, durante o ano e, mormente no dia 13 de Dezembro — dia da sua festa — dar suas voltas de joelhos, cumprindo promessas.

Também, em nosso entender, se deveria dar um arranjo nos passeios; pois tal como se encontram — pedra acima, pedra abaixo — são um perigo para os peões.

Nota-se ainda a falta de dois mictórios: um junto da capela de Santa Luzia, pois se torna vergonhoso ver sempre a parede duma casa que lhe fica ao lado, servindo para esse efeito; outro ao fundo da rua (à Ponte).

No muro da Ponte (rua Rei do Pegú) caíram, ou deslocaram-se, duas pedras, o que constitui grave risco para todos, principalmente para as crianças.

O acesso e entrada do Campo da Amorosa torna-se por vezes deplorável, dado o seu mau arranjo e limpeza.

Terminando: O lavadouro municipal do rio de Santa Luzia necessita de luz, limpeza e de arranjo na sua cobertura. Quanto à fonte, de cuja bica brota sempre água pura e boa, analisada e recomendada como tal, — hoje, quase ninguém se serve dela!...

Perguntarão por quê? E' que, segundo se afirma, uma empresa de serração contigua à mina-nascente, despeja para a mesma os esgotos das suas retretes!!! A ser assim, o caso é grave, gravíssimo!..

UM LEITOR.

gezes, tendo o piedoso acto registado a assistência de bastantes protegidos e admiradores das obras da bondosa senhora. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Comendador Alberto Pimenta Machado — *Faz anos amanhã este nosso prezado amigo e prestantíssimo cidadão que às nossas instituições beneficentes tem prestado bem assinalados serviços e que nesta cidade tem ocupado lugares de merecido destaque.*

Figura de grande relevo na indústria nortenha, o sr. comendador Alberto Pimenta Machado conta muitas simpatias não só nesta região mas em todo o país. Felicitando-o pela passagem do seu aniversário natalício, formulamos os melhores votos pela continuação de sua saúde e pelas suas crescentes prosperidades pessoais.

Cap. José Maria P. L. de Magalhães e Couto — *Passa no próximo dia 23 o aniversário natalício do nosso prezado amigo e illustre deputado à Assembleia Nacional, sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos, fazendo votos pela sua preciosa saúde.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, o nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia; no dia 14, a sr.^a D. Ana Maria Novais Teixeira, residente no Porto; no dia 16, o nosso distinto colaborador e prezado amigo sr. eng.^o Helder Raúl de Lemos Rocha; no dia 17, o também nosso bom amigo e digno tesoureiro da Câmara Municipal, sr. dr. Armando Teixeira de Faria; no dia 21, os nossos bons amigos srs. alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d' Ave; no dia 22, o menino Pequito Puga, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Puga e de sua esposa; a menina Maria Fernanda de Sousa, filha da sr.^a D. Augusta Maciel de Sousa e do sr. António Fernandes da Silva, e a sr.^a D. Modesta Ribeiro de Araújo, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Ribeiro de Araújo, e os nossos prezados amigos srs. dr. Porfírio H. de Almeida Carneiro, residente na Figueira da Foz, Luis Mendes Lopes Cardoso, aidente em Benguela, e Eduardo Lage Jordão; no dia 23, as sr.^{as} D. Ludivina Ferreira Peixoto e dr.^a D. Maria Antónia Cardoso de Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço Vitorino); no dia 24, os nossos illustres conterrâneos srs. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo, e Almirante António Garcia de Sousa Ventura, os nossos prezados amigos srs. Americo da Cunha Mourao e António Soares de Abreu, da Póvoa de Lanhoso e a sr.^a D. Antónia Ribeiro da Silva; no dia 25, inadmoeiselle Maria Lusitana Guimarães Faria Portela, filha da sr.^a D. Maria Aurora Faria Portela e do nosso prezado amigo sr. eng.^o José Augusto da Costa Portela, e o menino José Francisco, filho da sr.^a D. Maria José Veloso Alves Pinheiro e do sr. Joaquim Pereira Leite, e a sr.^a D. Antónia Dias, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Dias de Castro; no dia 26, a sr.^a D. Camilla Augusta da Silva Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. José Teixeira, de Urgezes, e os nossos prezados amigos srs. José de Castro, do Pevidém, e António José Mendes de Oliveira; no dia 27, a sr.^a D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira, e o nosso bom amigo sr. Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

«Notícias de Guimarães» apre-senta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

CASAMENTO ELEGANTE
Com grande regozijo e deslumbramento, realizou-se, no dia 12 do corrente, na Igreja Paroquial de Cristelo, do concelho de Paredes, o enlace matrimonial da senhora D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha Pereira Leite, com o distinto médico e nosso conterrâneo, sr. dr. José Antero de Campos Martins de Freitas.

A cerimónia nupcial, que se converteu num acontecimento notável e deveras singular, presidiu o rev. P.^o Avelino Pinheiro Borda, coadjuvado pelo bem dignos Abades de Cristelo, Sabrosa e Vilela.

A Igreja apresentava uma formosa decoração, sendo o acto religioso acompanhado por uma orquestra de profissionais, dirigida pelo bem conhecido maestro César de Moraes, que muito o abrilhantou e muito apreciada foi pela numerosa, distinta e selecta assistência composta na sua totalidade por pessoas de família dos nubentes. O acto foi testemunhado por seus pais, senhoras D. Maria José da Mota Prego Cunha Pereira Leite, D. Maria Isabel de Campos Martins de Freitas, dr. Bernardo Augusto Soares de Moura Pereira Leite e dr. Leopoldo Martins de Freitas.

A noiva ostentava nma linda toilette de fina renda, que lhe dava um grande realce ao seu porte simples, atraente e distinto.

Foram caudatárias e portadoras das alianças as meninas Maria Isabel Leite de Castro, Teresa Mourão de Lima, Margarida Mourão Correia e o menino Paulo Mourão Pulido de Almeida, primos dos noivos.

Após o casamento e durante o trajeto da Igreja para a casa de Espessande, residência dos pais da noiva, onde foi servido aos numerosos convidados um bem confeccionado e fino lanche, as raparigas da terra, em grande número, conjuntamente com as da circunvizinhança, todas vestidas de blusa branca e saia azul, patentearam aos noivos o seu grande regozijo e simpatia, cobrindo-os de flores e fazendo-os atravessar todo esse longo percurso a pé através de uma passadeira de linho em cru, por elle tecido.

Essa surpreendente manifestação e todas as mais que se seguiram, entre as quais se distinguiram os brindes dirigidos aos noivos por muitos dos assistentes, onde se pôs em relevo as suas altas qualidades, nobreza e distinção, e de seus illustres ascendentes, prolongando-se esta brilhante e inesquecível festa até à noite.

Na corbeille dos noivos viam-se prendas de grande valor e fino gosto, que formavam um conjunto admirável.

Apresentamos aos noivos, a seus pais e a seus avós, conselheiro sr. dr. Raúl Alves da Cunha e sua esposa, os nossos parabéns e o desejo de uma perene felicidade para aqueles.

Os noivos seguiram para Lisboa onde por agora fixam a sua residência.

Pedido de casamento
A sr.^a D. Maria de Lourdes André e seu marido o sr. João André, conceituado industrial, pediram em casamento, no pretérito dia 11, para o sr. João da Silva Costa, filho da sr.^a D. Beatriz da Silva Costa e do sr. António da Costa, proprietários na freguesia de S. Torcato, a mão da gentil sr.^a D. Modesta Augusta Ribeiro de Castro, distinta professora oficial, filha da sr.^a D. Luisa Ribeiro de Castro, já falecida, e do sr. António Ribeiro de Castro, devendo realizar-se no principio do ano próximo o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Baptizado em Lisboa
Na passada quinta-feira, 17, em Lisboa e na igreja de S. João de Deus, recebeu o Sacramento do baptismo, com o nome de Ana Maria, uma menina, filha da sr.^a D. Maria Margarida Rua de Sousa e do sr. Ezequiel de Sousa, tendo sido padrinhos o sr. Eugénio Dias e sua esposa a sr.^a D. Maria José Dias.

Partidas e chegadas
Dona Isaura C. Santos — De uma viagem ao Brasil, onde foi de visita ao seu querido filho, regressou ao Porto a nossa illustre colaboradora, sr.^a D. Isaura Correia dos Santos, a quem cumprimentamos.

Doutor António Paul — Do estrangeiro regressou ao Porto, após haver proferido em França e em Espanha algumas conferências que suscitaram honrosas apreciações na imprensa daqueles países, o nosso querido amigo e distinto cirurgião sr. dr. António Paul, que já retomou a clínica na capital do Norte e a quem apresentamos os nossos cumprimentos e as melhores felicitações pelo êxito da sua viagem.

Deu-nos no domingo o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto camarada sr. A. Garibaldi, residente em Felgueiras.

Do Porto, onde esteve em tratamento no Hospital Militar, regressou a esta cidade, já completamente restabelecido, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro de Castro, distinto director artístico da Banda do Pevidém.

Com sua esposa regressou das suas propriedades d'Arcela, a casa desta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, distinto clínico.

Partiu para a Suíça e Alemanha, com demora de algumas semanas o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João André.

Esteve entre nós o sr. Francisco Carneiro Chaves, secretário de Finanças em Lisboa e que chefiou já a secção de Guimarães.

Por tal motivo, os funcionários que serviram sob as suas ordens, ofereceram-lhe um Porto de Honra, distinguindo assim quem tão gratas recordações deixou entre todos.

Com sua família regressou da Casa de Carvalho d'Arca à sua residência na Foz do Douro, o nosso querido amigo e illustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos.

Com destino a S. Paulo (Bra-

GAZCIDLA

oferece

a todos os novos consumidores que na sua organização compreem qualquer aparelho doméstico ou aqueles que já o tendo, adquiram determinados tipos de material,

o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de

Gazcidla.

Descontos em fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores e candieiros de iluminação de 5%, até 31 de Dezembro de 1955.

MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTOS EM PRESTAÇÕES.

AGENTES EM GUIMARÃES:

TEIXEIRA & FREITAS, L.^{DA}

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE
TELEFONE 4547

VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE VIVA

sil), embarcam, na próxima semana, em Lisboa, os nossos conterrâneos srs. Manuel Albino da Costa e Silva e Manuel José da Silva Ferreira, filhos, respectivamente, dos nossos amigos srs. João da Silva Guimarães e Francisco Gomes Alves Ferreira.

Desejamos-lhes felicidades.

Doentes

Da Casa de Saúde da Boavista, do Porto, regressou à sua residência nesta cidade, bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado.

Já se encontra quase completamente restabelecida a sr.^a D. Francisca Martins Gonçalves de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. José de Oliveira.

Encontra-se em convalescença, tendo já regressado a sua casa, o nosso prezado amigo sr. José Neves Correia Gomes.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso amigo sr. António F. Ferreira de Melo.

Tem passado doente o antigo industrial e nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira, que nos últimos dias tem experimentado sensíveis melhoras.

Continua a caminho de completo restabelecimento o nosso prezado amigo sr. P.^o Abílio Aires Pereira Guimarães.

Continua doente mas bastante melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. P.^o António da Costa Pereira Guimarães.

Agravaram-se os sofrimentos da sr.^a D. Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Continua doente, tendo experimentado todavia sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães.

Encontra-se em franca convalescença o nosso bom amigo sr. Laurentino Ribeiro Teixeira.

Em consequência de uma queda que lhe motivou uma fractura na mão direita, tem passado algo incomodado o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

Em Lisboa, onde ainda se encontra, continua a experimentar sensíveis melhoras, devendo regressar a esta cidade dentro de breves dias, o nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Aniversários das Almas do Purgatório

Realiza-se, amanhã, dia 21, na freguesia de S. Miguel de Creixomil, com todo o cerimonial litúrgico, o aniversário da Irmandade

das Almas ali erecta, constando do seguinte programa:

A's 6 horas, missas gerais, até às 8 horas, seguindo-se as confissões. A's 11 horas, officio solene e missa cantada e às 15, sermão, *Liberame*, saindo a procissão ao cemitério de Atougueira, recolhendo, novamente, à Igreja Paroquial.

Na Capela de S. Crispim, à Rua da Rainha, haverá, também, pelas 10 horas, missa pela alma dos irmãos falecidos.

Na Basílica de S. Pedro, promovido pela Irmandade das Almas, realiza-se no próximo domingo, dia 27, o Aniversário das Almas em geral, com missa solene, às 10 horas, seguida de *Liberame*.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Nomeação

Por despacho superior de 2 de Agosto e homologado por mesmo despacho em 2 do corrente, foi nomeado Chefe dos Serviços Administrativos do Grémio Nacional dos Industriais de Cotelarias, com sede em Guimarães, o sr. Francisco de Aguiar.

Aposentação dum subchefe da P. S. P.

Por assim o aconselhar o seu precário estado de saúde, passou à inactividade o 2.^o subchefe da P. S. P. desta cidade, sr. Domingos Pereira de Magalhães, que conta muitas simpatias no nosso meio. Alistou-se na P. S. P., em Braga, em 1936, tendo sido colocado, no ano imediato, no Posto desta cidade, onde exerceu, com zelo e competência, o cargo de escriptorário até 1 de Março de 1949, data em que foi promovido ao posto de subchefe. Possui diversos louvores e elogios, assim como as medalhas de exemplar comportamento e Assiduidade.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Deseja um vinho puro e com garantia?

Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**

Vinhos verdes de mesa em garrafo.

Depósito: R. D. João I, 42-44
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Teatro Jordão

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS —

APRESENTA

ESTRELA DO ORIENTE

com *Cornel Wilde e Yvonne Sanson*
Romance, intriga e emoção, na mais espectacular de todas as grandes aventuras.

(Especáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 22 -- ÀS 21,30 HORAS

PAIXÃO DESNUDA

com *Maria Félix e Carlos Thompson*
A tragédia amorosa de um jovem médico envolvido nas seduções irresistíveis de uma mulher sem escrúpulos.

(Especáculo para maiores de 16 anos)

QUINTA-FEIRA, 24 -- ÀS 21,30 HORAS

CINCO NUM AUTOMÓVEL

com *Walter Chiari, Iza Barzeiza e Aldo Fabrizi*
Um filme extraordinário, humano e alegre!

(Especáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 26 -- ÀS 21,30 HORAS

Tempestade na Planície

com *Randolph Scott*
O rei da audácia e da aventura.

(Especáculo para maiores de 16 anos)

Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico Inglês EAGLE.

São as mais elegantes e as mais baratas.

A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança.

Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Tournal.

Notícias de Guimarães n.º 1246 -- 20-11-1955



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.^a publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Comarca de Guimarães e 1.^a secção da Secretaria, nos autos de execução de sentença que José Abílio Gouveia, que comercialmente assina A. Gouveia, com estabelecimento, nesta cidade, move contra a Docélia, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede no Largo do Tournal, também desta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 14 de Novembro de 1955.

O Chefe da 1.^a Secção,
Alberto Carreira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Maria Afonso de Castro.

Use Gazcidla

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)
GUIMARÃES

Para realçar a sua elegância...

Para realçar a sua elegância, minha senhora, compre V. Ex.^a um impermiável "DANNIMAC" talhado em Inglaterra por

"DANNIMAC"

Um exclusivo de

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34
Telefone: 40157
GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1246 -- 20-11-1955

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.^a publicação

Faz-se público que pelo 1.^o Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.^a secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, desta cidade, move contra FORTUNATO PEREIRA DA CUNHA, viúvo, proprietário e industrial, da freguesia de Polvoreira, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 11 de Novembro de 1955.

O chefe da 2.^a secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
do 1.^o Juízo, 561

Carlos Maria Afonso de Castro.

Use Gazcidla

Ofertas e Procuras

EMPREGADO DE PAPELARIA

Com prática de balcão, precisa-se. Informa esta redacção.

Propriedade nas Taipas Linda moradia no lugar da Rabata, com 9 divisões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa terra de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, ntreira, poçiga, tanques e capoeiros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães. 488

Precisa-se Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457

Explicações De matemática, dá pessoa licenciada e com prática de ensino. Informa-se na rua dr. Avelino Germano n.º 15. 557

REPRESENTAÇÕES

Para Moçambique, aceita firma idónea. Escrever para F. S. S. — Caixa Postal 1623 — Lourenço Marques. 556

Dois mil escudos

Dão-se de gratificação — a quem arrendar ou conseguir quem arrende 1.^o andar com muito poucas escadas, preferindo-se rés-do-chão, até 500\$00 mensais, com 5 a 7 divisões, até 1 Km da Escola Industrial. Falar ou resposta para o proprietário da Marisqueira na rua de Camões. 565

Anuncioal no Notícias de Guimarães

AO PASSAR AO TOURNAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouvers e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Tournal. 510

Propriedade em S. Cosme da Lobeira, Atães, com casa de senhorio e caseiro e garagem. Tem ramadas em ferro, para render 4 a 5 pipas de vinho; bom terreno de batatal e muita água. Estrada à porta. Recebem-se ofertas. Nesta redacção se informa. 558

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 5 — A. de Vizeu, 2

As «perdas» foram em maior número que os golos marcados

A nossa opinião sobre o jogo do último domingo é igual a uma outra que já vimos escrita, num jornal diário, sobre o mesmo encontro. Dada a classificação do Clube visitante, aparentou-se aos jogadores do Vitória que seria fácil fazer uma exibição que agradasse de sobremaneira ao seu público adepto. Assim, de entrada, os vimeanenses patentearam um avontade evidente e delinearum jogadas do mais puro recorte técnico. Sucederam-se as insistências sobre a balisa dos vizeus e as jogadas de golo feito foram em grande número. Daí acontecer uma série de «perdas» que *desesperaram* o público e enervaram os jogadores. O jogo previsto como fácil transformou-se então numa coisa complicada. Da desorientação, que tal facto provocou nas hostes do Vitória, aproveitaram-se os visitantes para equilibrarem a partida. Portanto foi necessário esperar pelo descanso para rever situações nas cabines e, no segundo tempo, provocar a reviravolta e alcançar o resultado favorável, amplo, que a diferença técnica, entre as duas equipas, justificava. E este não foi mais amplo ainda, porque Rinaldi, vítima duma lesão, foi mandado sair do campo para não agravá-la.

Os jogos de futebol nunca se podem prever. Este jogo é o exemplo típico do facto e serve também para chamar a atenção dos sócios e simpatizantes do Vitória para o que aconteceu e da lição tirarem as conclusões necessárias, para bem compreenderem as contingências dos jogos de futebol. Por que é evidente, que não é com *assobios*, que se apoiam as equipas da nossa muita simpatia.

Ficha do jogo — *Vitória*: Silva, Bibelino e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Benje e Daniel. *A. Vizeu*: Medina, Mário e Angelo; Rodrigues, Costa Fernandes e Almeida; Figueiredo, Di Paola, Avelino, Santiago e Cardoso. Arbitrou J. Vieira da Costa, do Porto.

No primeiro tempo o Vitória marcou aos 7 minutos, por Ernesto, e os visitantes igualaram aos 40 minutos, pelo jogador vimeanense Bibelino, numa confusão junto das redes locais. No segundo tempo o Vitória obteve mais quatro golos, dois por Ernesto, aos 52 e aos 68 minutos, e por Benje e Rola, respectivamente aos 53 e 57 minutos. Os vizeus fecharam a conta com um tento, por Di Paola, quase no final do encontro.

Os resultados gerais da jornada foram: Vitória, 5-A. Vizeu, 2; Chaves, 4-Leões, 3; Espinho, 3-Tirsense, 0; Peniche, 1-Sanjoanense, 1; Leixões, 5-Vianense, 0; Salgueiros, 5-U. Coimbra, 0; Boavista, 2-Gil Vicente, 1.

A jornada de hoje engloba os seguintes jogos: U. Coimbra-Vitória; Boavista-Leões; Sanjoanense-Espinho; Vianense-Chaves; Tirsense-Leixões; A. Vizeu-Peniche e Gil Vicente-Salgueiros.

Campeonato Regional de Juniores

Sómente se realizaram dois jogos da 2.ª jornada desta prova. O Vitória venceu, em Fafe, o F. C. de Fafe por 4-2 e o Desportivo Franciscano de Holanda, no Campo da Amorosa, derrotou o Vianense pelo amplo resultado de 5-0. O outro jogo, F. C. de Vizeu-Sp. C. de Fafe, não se realizou, por acordo entre os dois clubes, por razões que desconhecemos.

Assim, as duas equipas da sede do nosso concelho alcançaram dois triunfos que as destacam no conjunto da prova. O Vitória ao vencer, em Fafe, fez-o com uma exibição convincente e que justificou o resultado. O D. F. de Holanda, no jogo realizado na Amorosa, demonstrou, também, boa capacidade, com uma equipa recheada de bons valores, sobretudo na linha avançada, fazendo prever uma carreira no torneio que muito honrará o desporto local.

Hoje disputa-se a 3.ª jornada com os jogos seguintes: Vitória-D. F. de Holanda, Vianense-Sp. C. de Braga e Sp. C. de Fafe-F. C. de Fafe. O encontro da Amorosa, entre as duas equipas locais, deve constituir um espectáculo deveras agradável, prevendo-se uma grande afluência de público para jogos desta categoria. Esperamos, ainda, que a jornada constitua uma demonstração de sã camadagem, no desejo comum, que deve guiar os dois clubes, de engrandecer o futebol vimeanense.

Os vimeanenses têm portanto uma deslocação de fundamental importância para a sua classificação futura na prova. Há que encará-la com toda a compreensão, de modo a permitir que se alcance um resultado que encarreire a equipa para os lugares que classificam para a poule final da II Divisão. Tem o público vimeanense, que se desloca, uma alta função a desempenhar nesta emergência — apoio constante, do primeiro ao último minuto do encontro, numa demonstração de confiança na capacidade do onze do Vitória.

L. R.

A Festa de Homenagem a Eduardo Cerqueira

Está definitivamente assente que a homenagem a prestar a Eduardo Cerqueira pelos adeptos do Vitória se realize no próximo dia 8 de Dezembro. As dúvidas que haviam sobre a fixação da data deixaram de existir, pois nesse dia não há jogos oficiais, quer da I, quer da II Divisão.

Assim, Eduardo Cerqueira terá a justa consagração do seu mérito de desportista, demonstrada por todos os simpatizantes do Vitória, bem como de todos os desportistas minhotos.

As Comissões nomeadas para a realização da homenagem estão já em grande actividade e o acolhimento dispensado por todos à iniciativa é a prova irrefutável da simpatia que goza Eduardo Cerqueira no meio desportivo local.

Quem desejar obter bilhetes para o encontro Vitória-Sp. de Braga, número principal da homenagem, pode fazê-lo na Cervejaria Martins, Casa das Gravatas, Casa Jaime, A. Gouveia, Braga & Carvalho, Almério Ferra, Filho, onde os mesmos se encontram à venda.

Falta de Espaço

A absoluta falta de espaço com que lutamos neste número obriga-nos a deixar para o próximo as referências a artigos que recebemos da Ass. de Futebol de Braga e do Futebol Clube de Vizeu.

AUTOMOBILISMO

As primeiras inscrições na «VII Volta a Portugal em Automóvel»

Registam-se já as primeiras inscrições na «VII Grande Volta a Portugal em Automóvel», organizada pelo Clube «100 à Hora». São as seguintes: Carlos de Andrade, Mário Gonzaga Ribeiro — Dr. Lelo Ribeiro, Alfredo César Torres, Júlio Botelho Moniz, Carlos Silva, Francisco Posser de Andrade, António Leitão de Oliveira e José Emídio da Silva, todos de Lisboa e Manuel Alves Barbosa — António Peixinho, de Aveiro. A inscrição ficará encerrada, impreterivelmente, amanhã, 21. Registou-se a adesão de muitos automobilistas de Lisboa, do Porto e doutros pontos do País, entre eles figurando consagrados e novos dotados de excepcionais faculdades para as competições do género e que terão o ensejo de as comprovar na «VII Volta», a mais violenta de todas que até agora se disputaram.

Do Mapa dos Controles de Passagem, a cargo da SACOR, constam as seguintes terras: Vila F. de Xira (Francisco Assunção Dias); Lagos (António Carmo Leal); Vidigueira (António Costa Guerreiro); Elvas (Pousada); Nisa (João Figueiredo); Castelo Branco (J. Valente & Irmãos); Coimbra (Filial Cidla); Vendas de Galizes (Tibério Cabral); Tortozendo (António Xavier Matias); Miranda do Douro (Henrique & Raposo); Chaves (Garagem Moderna); Valença do Minho (E. N. n.º 15); Figueira da Foz (Somar, Ld.º); Marinha Grande (Leonel Almeida Dias); Terrugem (Gil Rocha Casquilho) e Cascais (Estrada Marginal). A volta começa a disputar-se no dia 30 do corrente (Partida da Praça Marquês de Pombal) às 22 horas e termina no dia 4 de Dezembro às 8 horas na Praça do Império, onde se realiza a última Prova Complementar de «Perfícia». O total da Volta: 2.541 quilómetros, que os automobilistas têm de percorrer em 82 h., 13 m. e 20 s., incluindo as neutralizações destinadas à efectivação das várias Provas Complementares.

Pelo Clube organizador foi elaborada uma lista de Rectificações e Esclarecimentos ao Regulamento da «VOLTA», que será entregue a quem o solicitar, na sua sede, Rua das Chagas, 35, Lisboa.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão de 4 de Novembro (Retardada na Redacção)

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

Circular do sr. Governador Civil do Distrito a transcrever o texto da circular n.º 40/1B, da Direcção Geral da Assistência, sobre o despacho de Sua Ex.ª o sr. Subsecretário da Assistência Social, de 22 do passado mês de Agosto, segundo a qual não poderão ser realizados Corteios de Oferendas, seja a que pretexto for, se não pelas Misericórdias, uma vez que só para elas os mesmos foram criados.

— Ofício da Comissão de Construções Hospitalares, sobre a substituição do posto de transformação da energia eléctrica deste Hospital por outro que venha a satisfazer ao mesmo tempo as necessidades do Dispensário Anti-Tuberculoso. Acerca deste assunto o sr. Provedor informou que tinha mandado cópia do referido ofício ao sr. Presidente da Câmara, ficando portanto a resolução do mesmo pendente do acordo que, oportunamente vier a ser estabelecido entre esta Instituição e a Câmara Municipal.

— Ofício da Câmara Municipal a pedir elementos relativos ao internamento dos doentes pobres, com encargo do Município, em virtude de ainda não ter sido autorizado o acordo, para esse efeito, entre as duas entidades.

— Ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a comunicar que foi autorizada a concessão de um subsídio extraordinário por motivo do Director Clínico da Consulta-Dispensário, instalado neste Hospital, prestar simultaneamente, serviço na Enfermaria Abrigo.

— Ofício da Santa Casa da Misericórdia de Vizeu, a tratar de assuntos que dizem respeito à mesma.

— Ofício da Comissão de Construções Hospitalares, a acompanhar uma cópia do 6.º auto de medição e vistoria dos trabalhos referentes à montagem da lavandaria do Hospital. Foi resolvido levantar do capital a quantia de 2.850\$00, para pagamento da parte que pertence a esta Santa Casa, dos trabalhos citados no auto.

— Requerimento do sr. João Pão Sampaio, a pedir a remissão de um foro no valor anual de 80 centavos.

— Aviso da Câmara Municipal para pagamento das despesas efectuadas com a ligação de água aos prédios n.ºs 459, 447, 452, 453 e 454, no total de 3.347\$90. A Mesa resolveu incluir esta importância no próximo orçamento suplementar afim de satisfazer o respectivo pagamento.

— Por proposta do sr. Presidente da Câmara, está a ser pavimentado o recinto fronteiriço a este Hospital, melhoramento que desde há anos constituía uma das aspirações desta Mesa, porque no inverno o mesmo recinto se transformava em autêntico lamaçal e no verão em densas nuvens de poeira.

Considerando, portanto que foi o actual Presidente da Câmara, sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, quem atendeu o pedido da Mesa, nesse sentido, e considerando também que o referido melhoramento representa a atenção dispensada por Sua Ex.ª às necessidades desta benemérita Instituição de Caridade, a Mesa deliberou, de harmonia com o disposto no art.º 7.º do respectivo Compromisso nomeá-lo Irmão honorário desta Santa Casa da Misericórdia, devendo ser-lhe entregue, oportunamente, o competente diploma.

Foram ainda tomadas as seguintes deliberações:

— Aprovar a organização dos Serviços da Consulta Externa, que oportunamente entrará em vigor.

— Pôr a funcionar, manualmente, enquanto não for equipada com o apetrechamento necessário, a lavandaria deste Hospital, em virtude de se encontrarem vistoriadas por técnicos da Comissão de construções Hospitalares as obras para a sua instalação.

— Aprovar o Balancete do cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro, e verificar o cumprimento de todos os legados.

Registar, com muito reconhecimento, os seguintes donatitos: Da sr.ª D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro), um carro de milho; da sr.ª D. Ana Correia, do Pevidém, 24 cobertores de algodão; do sr. dr. José Ribeiro Barbosa, de Vilarinho, Santo Tirso, em sufrágio da alma de sua saudosa esposa falecida em 8-11-1925, 2.000\$00.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Movimento de doentes no mês de Outubro de 1955:

Doentes internados, 245; dias de permanência dos mesmos, 5.265; consultas no Banco, 1.098; curativos nos diversos postos, 2.102; injeções aplicadas, 4.531; tratamentos de ginecologia, 50; tratamentos de agentes físicos, 619;

Notícias de Guimarães n.º 1246 -- 20-11-1955

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA (2.ª publicação)

No dia 3 de Dezembro próximo, por 11 horas e no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Joaquim Martins Cardoso, solteiro, maior, da freguesia de Lordelo, mas actualmente morador na cidade do Porto, move contra António de Sousa Machado e esposa, da dita freguesia de Lordelo, tem de ser posto em arrematação para ser entregue a quem mais oferecer acima do valor porque posto em praça do seguinte

IMOBILIÁRIO

Casa de rés do chão, primeiro andar e quintal, situada no lugar do Alto, freguesia de Lordelo, desta comarca, descrita na conservatória respectiva sob N.º 44173 e inscrita na matriz urbana no artigo 454. Entra em praça no valor de 25.920\$00.

Guimarães, 9 de Novembro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo Juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1246 -- 20-11-1955

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Nos autos de execução ordinária em que é exequente Noé Ramos Pereira, casado, construtor civil, morador no lugar de Santana, freguesia de Oliveira, São Mateus, da comarca de Vila Nova de Famalicão, e executados Alvaro de Sousa e esposa Maria Machado de Oliveira Alves, e Avelino Machado, viúvo, todos proprietários, do lugar do Monte, freguesia de Guardizela, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, de conformidade com o preceituado no art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 5 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe da 1.ª Secção, 550

José Maria Soares.

Use Gazcidla

operações de grande e pequena cirurgia, 96; número de receitas abonadas a externos, 705; banhos, 90.

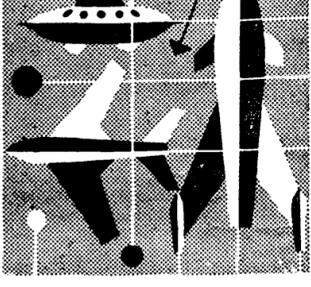
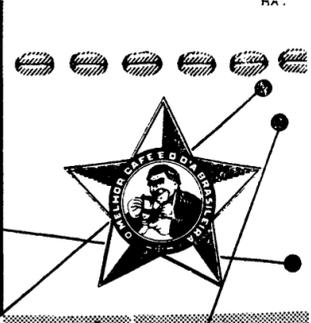
Consultas de especialidades — oftalmologia, 559; oto-rino-laringologia, 150; cardiologia, 10; fisiologia, 134; urologia, 11; ortopedia, 50; análises clínicas, 566; exames radiológicos, 290; dermatologia, 10; Enfermaria de partos — doentes internadas, 147; crianças nascidas, 23.



O CAFÉ A BEBIDA

DO NOSSO SÉCULO

Desde séculos que o café conquista, pouco a pouco, milhares de apreciadores. Hoje, bebê-lo é um acto quotidiano, que dá sabor e cor à vida trepidante e veloz do nosso tempo. É indispensável, porém, que seja um bom café, gostoso e aromático — Café autêntico da «Brasileira», que desde o princípio do século, tem a preferência merecida dos conhecedores.



O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91- PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo, desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré ELISA AUGUSTA COELHO DE MATOS, que comercialmente usa a firma VIUVA DE FERREIRA DE MATOS, viúva, comerciante, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Elias Garcia, da vila de Vizeu, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquela dilação dos éditos, contestar a acção com processo sumário que lhe move a Agência do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, desta cidade. Guimarães, 22 de Outubro de 1955.

O Chefe da secção,

Alberto Carreira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

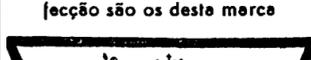
Carlos Maria Afonso de Castro.

CHEGOU O INVERNO

Cautela. Compre os seus agasalhos na Casa Jaime ou na Camisaria Martins. O maior sortido de malhas, camisolas, ceroulas, meias e peúgas de lã. Luvas, guarda-chuvas, galochas, botas de borracha, casacos e capas de borracha, calçado de agasalho. Prefiram a Casa Jaime ou a Camisaria Martins, 511

TODA A GENTE SABE...

Toda a gente sabe que os melhores IMPERMEÁVEIS, em corte e confecção são os desta marca



Unico vendedor em Guimarães

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

Telefone: 40157 507

FIBRA ARTIFICIAL



Agências-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Use Gazcidla